

BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO

((experiências internacionais))

MOVIMENTO
PELA BASE
NACIONAL COMUM



Contextualização

Após a aprovação Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no fim de 2017, redes, escolas e professores têm um grande desafio pela frente: a implementação. O sucesso da BNCC depende de um trabalho em muitas frentes, envolvendo múltiplos atores: das secretarias de educação e gestores escolares a professores e pais. Esses dois últimos, em particular, precisam não só estar conscientes das mudanças trazidas pela BNCC, como também engajados e motivados no processo. De um lado, são os professores que irão elaborar os planos de aula e poderão garantir na prática as aprendizagens dos alunos. Do outro, são os pais que darão suporte às crianças e apoiarão as escolas. Por isso, uma boa comunicação sobre a implementação com esses dois grupos é imprescindível.

O Brasil não é o primeiro a adotar uma base comum para a educação. Países que são referência em qualidade de ensino, como Chile, Estados Unidos, Austrália e Cingapura, também passaram por processos semelhantes. Reunimos lições derivadas das experiências de implementação desses quatro países com foco em boas práticas de comunicação. Essas experiências podem ajudar a fazer da BNCC uma realidade nas salas de aula brasileiras.

Este material foi elaborado a partir de pesquisa de planos de comunicação, relatórios e estudos de casos. Além disso, foram conduzidas entrevistas com representantes das seguintes instituições:

Australian Curriculum, Assessment and Report Authority (ACARA)

California Department of Education (CDE)

California State Parent Teacher Association (PTA)

Ministério de Educação do Chile

Student Achievement Partners (Achievethecore.org)

Universidade de Sydney

Secretaria de Educação do estado da Louisiana (EUA)

1. COMO PLANEJAR A COMUNICAÇÃO

Mapear e criar canais eficientes de comunicação com os professores, pelos quais devem ser distribuídas mensagens e informações periodicamente. O objetivo principal das mensagens deve ser explicar de forma clara o que é a BNCC, por que ela é importante e como vai funcionar a implementação na prática. A experiência do estado da Califórnia (EUA) mostra que é positivo que as secretarias produzam seus próprios materiais de comunicação e incentivem as escolas a fazer o mesmo. Isso ajuda docentes e famílias a se sentirem mais próximos e aumenta as chances de que eles sejam tocados pelas mensagens. Dois pontos de atenção: ter certeza de que esses materiais estão alinhados com toda a comunicação oficial sobre a BNCC e que de fato estão sendo usados de forma eficiente.

..... vale o alerta

No Chile, não houve um plano de comunicação estruturado. O Ministério da Educação, que conduziu todo o processo, só respondeu às demandas quando elas surgiram. Isso minou a confiança dos professores, que não se sentiram parte do processo.

2. A COMUNICAÇÃO COM OS PROFESSORES

Dicas:

- › Antes de explicar como a BNCC está estruturada e como funciona, vale esclarecer que ela é fruto de um processo participativo e democrático, no qual os professores foram ouvidos e considerados. Se soar como uma imposição de cima para baixo, haverá resistência e desconfiança. Vale lembrar de todo o processo de construção da BNCC, ressaltando as contribuições das consultas e audiências públicas. É importante também reforçar que a BNCC é uma política de Estado, não de governo, feita para funcionar independente de quem esteja no poder;
- › Passar a mensagem de que haverá tempo para adaptação ao novo modelo, formação para todos os professores e suporte durante todo o processo;
- › Trazer exemplos de escolas-modelo que fizeram a transição de forma tranquila;
- › Entre 6-12 meses antes de aplicar as novas avaliações, informar como elas serão desenvolvidas e qual sua finalidade. Deixe claro que haverá tempo suficiente para que todos tenham se familiarizado com o novo modelo;
- › Enfatizar que a opinião dos pais, e sobretudo dos professores, é importante e será ouvida. É preciso manter um canal de comunicação aberto para saber o que está funcionando ou não e poder fazer os ajustes necessários.

deu
certo



Na Louisiana, um dos estados de menor nível socioeconômico dos Estados Unidos, onde o Common Core (a base curricular norte-americana) se tornou um case de sucesso, os professores ficaram no centro do processo. Uma das principais estratégias foi formar uma equipe de confiança com 150 dos melhores professores do estado e construir com eles um relacionamento de diálogo e confiança. Eles testaram estratégias, atuaram como disseminadores de informações e também deram feedbacks sobre como outros docentes estavam recebendo as novidades. Além disso, técnicos da secretaria de educação visitam regularmente as escolas, conversando com docentes e alunos para fazer os ajustes necessários, adequando a teoria à prática. São essas experiências que conseguem dimensionar o que efetivamente dá certo em sala de aula.

vale o alerta

Em Nova York, pesquisas iniciais mostraram que os professores estavam entusiasmados com Common Core. Mas sua implementação foi considerada muito rápida. Os docentes se sentiram pressionados entre a adoção do novo modelo e os resultados dos novos testes. A comunicação não conseguiu reverter a conotação negativa que o Common Core passou a ter em Nova York e até em outros estados. Na Califórnia, por exemplo, mesmo com a implementação caminhando de maneira bem sucedida, se deixou de utilizar, por um período, o nome oficial para se referir às bases, por receio de haver resistência.

_Quais canais usar com os professores

- Secretarias estaduais e municipais podem ter suas próprias plataformas voltadas para assuntos sobre a BNCC, com canais para que os professores enviem sugestões e críticas sobre o processo de implementação, além de poderem trocar experiências e recursos entre eles. As plataformas também podem reunir informações sobre cursos e atualizações para os professores, com dicas de leitura, cronograma de seminários ou webinários sobre a BNCC. Assim eles saberão onde encontrar informação confiável;
- É importante estimular as escolas a realizar discussões com grupos pequenos de professores de forma que todos tenham a chance de contar suas experiências e tirar dúvidas;
- As secretarias podem eleger professores ou representantes das redes de educação que sejam capacitados como embaixadores da BNCC. Eles podem servir de ponte entre as secretarias e as escolas na disseminação da base, levando informação confiável aos seus colegas.

3. A COMUNICAÇÃO COM OS PAIS

Dicas:

- › Em vez de utilizar informações maçantes sobre o que a BNCC determina, é preciso explicar por que ela foi adotada e como vai beneficiar os alunos na preparação para a universidade, o mercado de trabalho e como vai acrescentar à sua formação humana. As mensagens podem abordar o que os alunos serão capazes de fazer com as novas habilidades que vão adquirir, como incrementar o pensamento crítico e trabalhar em grupo;
- › Ressaltar que a razão para a adoção da BNCC é estritamente a busca da excelência educacional, que este é um projeto de Estado e que não está vinculado a questões ideológicas ou políticas;
- › Os pais também podem indagar por que vão mudar algo que pensam que está funcionando. Por isso, em vez de apresentar a BNCC como uma revolução, o que implicaria que os padrões anteriores não eram bons, é melhor explicar que ela é uma diretriz que foi revisada para se adaptar às necessidades educacionais do mundo atual e futuro. O mundo mudou e a educação precisa se adaptar;
- › Outro questionamento comum é se os professores estão preparados para ensinar de acordo com a BNCC. É importante destacar que eles estão sendo formados e encorajar os pais a conversar com os diretores das escolas sobre o desenvolvimento profissional dos docentes. Em reuniões nas escolas, os próprios diretores e coordenadores devem abordar o tema;
- › Entre 6-12 meses antes das avaliações serem aplicadas, os pais devem ser informados e saber como vão funcionar. É importante frisar que haverá tempo suficiente para que

os alunos se familiarizem com o novo modelo e que, em um primeiro momento, as notas podem ser menores, por se tratar de um período de transição. Mas isso não significa que as crianças não estejam aprendendo, nem que haja uma queda no desempenho dos professores.

deu certo



Nos EUA, foram desenvolvidos pequenos guias explicando como serão os testes, que tipo de questões trarão, o que será cobrado dos alunos e como os pais podem apoiá-los nos estudos.

_Quais canais usar com os pais

➤ Os mesmos embaixadores eleitos pelas secretarias podem fazer reuniões com os pais, simulando como é uma aula de acordo com as propostas da BNCC. Esta é uma forma das famílias vivenciarem as mudanças na prática e terem um espaço tirar dúvidas.